**VARIAÇÃO NA ESTRUTURA POPULACIONAL DO CARANGUEJO- UÇÁ (*Ucides cordatus)* EM DIFERENTES MANGUEZAIS NA REGIÃO DO ARARI, ILHA DO MARAJÓ- PA.**

Enilde Santos de Aguiar 1; Marinele Maria Saraiva Rodrigues 2; Eduardo camurça da Silva3; Ilma Fialho de Oliveira 4 ; Ana Cláudia Caldeira Tavares-Martins5; Priscila Sanjuan de Medeiros Sarmento 6

1 Graduada em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis. UFRA Campus Belém. E-mail: enildeaguiar@gmail.com

2 Graduada do curso Licenciatura Plena em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia. Universidade do Estado do Pará. E-mail: marinelerodrigues6@gmail.com

3 Graduado em Engenharia Ambiental. UEPA. E-mail do autor. duducs10@hotmail.com

4Licenciada Plena Em Pedagogia Pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú. UFPA. E-mail:

ilmafialho@hotmail.com

5Doutora em Botânica. Professora adjunta da Universidade do Estado do Pará. E-mail: tavaresmartins7@gmail.com

6Doutora em Ciências Ambientais. Bolsista pós-doc PNPD do PPGCA – UEPA. E-mail: priscilasanjuanbio@yahoo.com.br

**RESUMO**

O caranguejo-úça *(Ucides cordatus*) é um dos principais constituintes da macrofauna dos manguezais, que atua diretamente na ciclagem de nutriente, enriquecendo o sedimento e auxiliando no fluxo energético deste ecossistema. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo analisar a variação na estrutura populacional do caranguejo-uçá em diferentes manguezais no município de Salvaterra, região do Arari, ilha do Marajó- PA. Foram amostradas 12 parcelas de 25m2, em seis áreas, sendo três próximas a corpos hídricos e três distantes destes, adotando-se uma distância mínima entre os manguezais de 1km. Procedeu-se a contagem do número de galerias, gerando a Frequência (F) e, com auxílio de paquímetro, mensurou-se o diâmetro das galerias (DG) para posterior cálculo do Comprimento do Cefalotórax (CC) e Largura do Cefalotórax (LC) do *U. cordatus*. Para analisar a diferença dessas variáveis (DG, LC, CC e F) entre as áreas próximas e distantes dos corpos hídricos, foi utilizado o teste T ou o equivalente não-paramétrico Mann-Whitney, através do software Past. Observou-se como resultado que o DG (U = 2,2866E05; p 4,9267E-13), CC (U: 2,287E05; p: 5,0806E-13) e o LC (U: 2,2867E05; p: 4,942E-13) são significativamente maiores em mangues mais distantes dos corpos hídricos. Em relação a frequência de galerias, não há diferença significativa entre os mangues próximos e distantes, no entanto, embora nos mangues mais próximos há uma maior frequência de galerias. Esse fato pode ser explicada pela maturidade sexual dos indivíduos, pois as fêmeas apresentam maior afinidade a locais mais inundados, devido a dispersão larval que ocorre com a elevação da maré. É necessário a continuidade do estudo para um melhor entendimento das variáveis que influenciam a estrutura populacional do caranguejo-uçá na região.

**Palavras-chave:** Corpos hídricos. Frequência das galerias. Comprimento do cefalotórax.

**Área de Interesse do Simpósio**: Biodiversidade